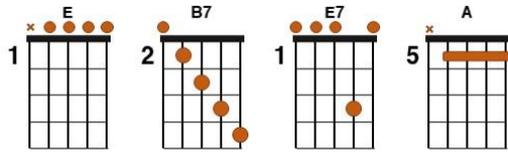




Sítio do Angelim

Saco de Ouro

Paraíso / Caetano Erba



.E.
Num saco de estopa
.B7.
Com embira amarrado
.E.
Eu trago guardado é a minha paixão
Uma bota velha,
.B7.
Chapéu cor de ouro
.E.
Bainha de couro e um velho facão
.B7.
Tenho um par de espora,
.E.
Um arreio e um laço
.B7. .E.
Um punhal de aço e rabo de tatu
.E7. .A.
Tenho uma guaiaca ainda perfeita
.E. .B7. .E. .B7. .E.
Caprichada e feita só de couro cru
.E.
Do lampião quebrado,
.B7.
Só resta o pavio
Pra lembrar do frio
.E.
Eu também guardei
.B7.
Um pelego branco que perdeu o pêlo
.E.
Apesar do zelo com que eu cuidei
.B7. .E.
Também o cachimbo de cano Colombo
.B7. .E.
Quantos pernilongos com ele espantei



Sítio do Angelim

.E7.
Um estribo esquerdo,
.A.
Que guardei com jeito
.E. .B7. .E.
Porque o direito na cerca eu quebrei
.E. .B7.
A nota fiscal já toda amarela
.E.
Da primeira sela que eu mesmo comprei
.B7.
Lá em Soledade na Casa da Cinta
.E.
Duzentos e trinta, na hora paguei
.B7. .E.
Também o recibo já todo amassado
.B7. .E.
Primeiro ordenado que eu faturei
.E7. .A.
É a minha traia num saco amarrado
.E.
Num canto encostado,
.B7. .E. .B7. .E.
Que eu sempre guardei
.B7.
Pra mim representa um belo passado
.E.
A lida de gado que eu sempre gostei
.B7.
Assim enfrentei esse trabalho duro
.E.
E fiz meu futuro sem violar a lei
.B7. .E.
O saco é relíquia com meus apetrechos
.B7. .E.
Não vendo e não deixo ninguém pôr a mão
.E7. .A.
Nos trancos da vida agüentei o taco
.E. .B7. .E.
E o ouro do saco é a recordação

<< Cifra gentilmente enviada pelo amigo Thiago Viola >>